

# Bancos estimam queda de 2% no PIB e correção cambial de 279% no ano

por Reginaldo Heller  
do Rio

**Recessão de 2% do Produto Interno Bruto (PIB), taxa de inflação de 190%, superávit comercial de US\$ 5 bilhões, forte expurgo da correção monetária, que no ano sofreria uma variação de 166,4%, e uma desvalorização do dólar de 279%, são, apenas, algumas das projeções para 1983 feitas por um grande banco estrangeiro, cujo economista-chefe participa do grupo de economistas de bancos credores que está examinando as contas externas brasileiras.**

As projeções, que se estendem até 1988, foram concluídas no mês de junho, pouco antes do embarque do grupo para o Brasil. Elas estão, como substrato de análise, nas suas bagagens e são sempre expostas em seus diálogos com o governo e economistas do setor privado.

Hoje e amanhã, o grupo estará em São Paulo e no Rio de Janeiro, conversando com empresários e economistas. Ainda ontem, fonte de um grande banco estrangeiro credor explicava a este jornal que, além das contas governamentais e das opiniões que coletam junto ao setor privado, os

mesmos economistas estão acompanhando os acontecimentos políticos mais recentes, como o afastamento do presidente da República.

De acordo com as projeções daquele banco, entre os maiores credores do País, a taxa de inflação resultará de uma variação de 200% do IPA, 186% do Índice de Preços ao Consumidor, enquanto o INPC terá uma variação também gregoriana de 160%. A partir de 1984 até 1988, a curva da inflação deverá ter uma reversão, variando o IGP em 1984 de 130%; em 1985, de 100%; em 1986, de 70; em 1987, de 55%; e em 1988, de 50%.

As projeções para a balança comercial nos próximos seis anos indicam um superávit crescente, que vai de US\$ 5 bilhões em 1983 até US\$ 9 bilhões em 1988, enquanto a correção monetária e a taxa de câmbio terão uma variação inferior à taxa de inflação medida pelo IGP. No caso da correção cambial, os banqueiros estimam uma sobrevalorização em 1983 e uma igualdade ao IGP em 1984, a partir de quando passará a refletir a taxa de paridade (descontada a inflação externa).